

# A VEIRO-S. JACINTO

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA \* PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

## O PROBLEMA FOI POSTO NA ASSEMBLEIA NACIONAL PELO DEPUTADO DR. ALVES MOREIRA

Dentro da mesma linha de rumo que temos seguido até aqui, publicamos hoje o texto da intervenção do Deputado sr. Dr. Artur Alves Moreira na Assembleia Nacional, no dia 3 do corrente, sobre o problema da ligação rodoviária Aveiro—S. Jacinto. Depois de se referir à recente visita do sr. Ministro das Obras Públicas ao distrito e de fazer, a propósito do Plano Regional, diversas considerações, o orador afirmou:

**D**o muito que há a fazer e na sequência do já realizado a ritmo embora demasiado lento, dentro do planeamento regional aveirense, quero referir-me aos meios de comunicação que marginam a Ria de molde a permitir o acesso fácil à laguna e zonas marginais de todos quantos se sentem atraídos a desfrutar, não só a panorâmica mas também os recursos de vária ordem, muito particularmente das mais diversas práticas desportivas aquáticas e outras afins, em que a região é fértil, pois há mar, ria, mata e sobretudo paisagem invulgar por si, pelos montes de sal e pelas embarcações típicas que sulcam as águas. O afluxo, sobretudo no verão, mas até durante

as restantes estações, de tantos e tantos visitantes, torna absolutamente imperioso que se lhes faculte um acesso e circulação que mantenha, e até acresça, o interesse por região tão atractiva.

Já me referi em tempos, como disse, ao chamado circuito turístico da Ria, e então também acentuei a necessidade de ligar as duas margens que separam a ponta de terra que é constituída pela península de S. Jacinto e o Forte da Barra, qual abraço sobre o canal que, ligando terra e gentes que até aqui estão separadas pela imensidão da água, faculte indiscutivelmente o desenvolvimento rápido e a fixação de populações, além do estabelecimento de estruturas base que elevarão substancialmente a região em causa, dando lugar a uma zona de turismo de excepcional significado.

É para essa ligação, a fazer-se com o recurso a uma obra de arte constituída por uma ponte bem estruturada e lançada segundo as técnicas modernas ao alcance da engenharia, que eu quero chamar a atenção do Governo, pois o empreendimento a realizar-se terá a sua indiscutível compensação e a sequente produtividade pelo alcance que facilmente se prevê.

O tipo de ponte a lançar sobre o canal de S. Jacinto poderia ser integrado nas obras do porto de Aveiro em curso e cujo estudo pormenorizado está a ter lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pelo que a oportunidade do seu planeamento tem todo o cabimento, pelos condicionamentos técnicos a que terá de obedecer.

Seria esta ponte, com a que o Governo mandou construir na Varela ainda há poucos anos, ligando as mesmas margens mais a norte, a estrada marginal de S. Jacinto e aquela cujo estudo está a ultimar-se, de ligação da Murtoza a Aveiro, e cuja realização se aguarda também com a maior expectativa, o remate dessa circulação

CONT. NA QUARTA PÁGINA



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 11 DE FEVEREIRO DE 1966 \* ANO XXXVI \* NÚMERO 1785

## UNIDADE: MOTIVO DE ANGÚSTIA CRISTÃ

artigo do DR. MANUEL DE PINHO FERREIRA

**N**estes primeiros meses do ano tão dominados por acontecimentos de carácter ecuménico — os apelos constantes do Vigário de Cristo para que a Cristandade se mobilize em verdadeira cruzada de oração a pedir a unidade dos cristãos «na verdade e na caridade», o sensacionalismo que envolve a anunciada visita do Primaz da Igreja Anglicana a Paulo VI — não sei por que misteriosa associação de ideias não cessa de me aflorar à memória a acusação que André Gide manifestou um dia a Claudel: «O Cristianismo é um tranquilizador, mas não um motivo de angústia».

Quando medito estas palavras, penso sinceramente que, naquele juízo audaz e tendencioso, o romancista francês teve um dos mais belos elogios ao Cristianismo. De facto, se o Cristianismo não é motivo de angústia, é porque o problema da angústia para o cristão não se pode avaliar pelo conceito superficial de neurose, esmagamento, biliosa austeridade que aceita a morte como protesto definitivo contra o trágico da condição humana. E muito menos é insensibilidade ou inércia perante a coureira dura e espinhosa da vida, o segredo de vitória dos

«estoicos de olhos secos» onde não afloram lágrimas de desespero mas também não são iluminados por fulgores de alegria. Não. Tal comportamento de alma é alheio ao espírito do cristão. As suas lágrimas encontram misteriosa consolação, fundindo-se com as lágrimas de Cristo. Para o abandonado de alma que o apavora e dilacera, acha um transcendente significado no grito de solidão confiante do Divino Crucificado. Em resumo: a angústia de Cristo penetrou na angústia do homem que N'Ele confia, vitalizou-a e tornou-se fermento regenerador. Em Cristo agonizante, culmina toda a angústia humana. Mas também é aí que ela cessa e se transforma em alegria e paz, aquela paz que, no dizer de S. Paulo, «excede todo o entendimento».

«Drama da unidade». Esta é a terminologia bem significativa que passou a caracterizar a condição existencial das múltiplas confissões que escolheram o seu caminho na realização do ideal transcendente de «adorar Cristo em espírito e em verdade». Um caminho que devia ser único, sem ramificações, mas que se estratificou progressivamente numa rede complicada e sinuosa. Um exemplo histórico da ausência de caridade a explicar a união que se rompeu, a divisão que se alastrou, os contínuos êxodos do seio da Igreja de Cristo.

Começou a obra do regresso à unidade. Fatigante e heróica, a exigir mesmo o recurso sobrenatural do milagre. Entre os grandes apóstolos dedicados a esta gigantesca tarefa, destaca-se a figura encantadora do Papa João XXIII. Para além de tudo mais, o seu mérito consistiu em elucidar-nos quanto ao verdadeiro caminho que reconduz à união: o perdão mútuo das ofensas que feriram, dos maus exemplos que de-

CONTINUA NA SEXTA PÁGINA

CONTINUA NA SEXTA PÁGINA

## QUEM PAGA

Sobre o mesmo problema recebemos a carta que a seguir se transcreve. É opinião construtiva, como outras que já têm chegado até nós e das quais o «Correio do Vouga» se fez eco, no louvável propósito da melhor e mais leal colaboração.

Este depoimento foca um aspecto talvez novo, que importa considerar. Ele aí fica — e o leitor dirá.

SENHOR DIRECTOR :

**C**omo é natural, tenho acompanhado com justificado interesse os argumentos em que se baseiam as diversas opiniões sobre a ligação da Barra com S. Jacinto, que, diga-se de passagem, é muito mais do que um simples acesso de Aveiro a S. Jacinto-Torreira-Ovar, pois constitui parte da futura estrada oceânica que, mais ano menos ano, há-de ligar Caminha a

Vila Real de S. António, sem excluir a vizinha costa espanhola, onde os problemas turísticos estão a ser encarados com superior largueza e invejável espírito de decisão.

Qualquer das opiniões tem os seus prós e contras, e não pretendo ter descoberto a chave da questão ou o ovo de Colombo — até porque este problema não se soluciona com ovos, por mais doces e moles que sejam...

Todos olham com justas apreensões para os aspectos económicos e financeiros que o empreendimento, em qualquer das suas modalidades, forçosamente levanta, e quase fazem depender destes aspectos a sua opinião definitiva.

CONTINUA NA SEXTA PÁGINA

CONTINUA NA SEXTA PÁGINA

## O PLANO sugere:

O Plano Regional, entre as grandes opções que apresenta, inclui a seguinte:

«Tendo em consideração a sua importância e a fim de se obter o máximo efeito da sua inter-acção, haverá que facilitar ao máximo a coesão de Aveiro com o seu litoral turístico.

A ligação de Aveiro a S. Jacinto por uma ponte móvel, ou sobre-elevada, parece de pôr de parte por razões estéticas, económicas e funcionais. A solução poderia ser uma estrada turística, tanto quanto possível de Aveiro à Murtoza. Ofereceria a vantagem da separação do tráfego turístico do porto e constituiria para os habitantes permanentes uma ligação directa, sem interrupções, muito apreciável.»



# A VEIRO

## região que me encanta

O ilustre Ministro das Obras Públicas veio ao nosso distrito e presidiu, nesta cidade, à abertura da Exposição do Plano Regional de Aveiro. Falando no Governo Civil, disse:

— «Tenho pena de não poder vir cá todos os dias: — é uma região que me encanta pelas suas belezas naturais, pela sua paisagem física, podemos dizer; mas também pela sua paisagem humana: gente da melhor, gente portuguesa da melhor!».

Na gravura, que amavelmente nos foi cedida pelo «Litoral»: os sr. Ministro das Obras Públicas e Arquitecto José Baptista Semide na Exposição do Plano Regional de Aveiro.



### ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinária dos accionistas do Banco Regional de Aveiro. Tem o fim de discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas da direcção, referentes ao exercício de 1965.

Os lucros líquidos do B. R. em 1965 totalizaram 1 606 383\$66.

Pela obra que tem realizado no nosso meio, felicitamos a direcção deste estabelecimento, constituída pelos sr. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, o seu guarda-livros, sr. Carlos Vicente Ferreira, e todos os dedicados funcionários.

Também recebemos o relatório e contas do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que no último ano abriu uma filial em Aveiro, num dos melhores pontos da cidade. Os lucros líquidos do passado exercício, depois de deduzidas as importâncias necessárias a diversos encargos, foram de 55 883 557\$80.

Igualmente o Banco Português do Atlântico, com agência nesta cidade, para cujos serviços está a construir um valioso edifício próprio, nos enviou o seu relatório do exercício do ano findo, acompanhado de uma artística agenda para o ano corrente, que muito agradecemos. As receitas gerais de 1965 elevaram-se a Esc. 411 608 037\$94, contra 313 959 867\$45 no ano anterior. Houve um lucro líquido de 52 525 640\$30, que, adicionado ao saldo transportado do exercício de 1964, totaliza 52 829 653\$60. O activo do B. P. A., no fim de 1965, era de 26 545 377 627\$85.

### FESTAS EM HONRA DE S. BRÁS

Realizaram-se na Quinta do Gato, no último fim de semana, as festas em honra de S. Brás, padroeiro do lugar. Colaborou a Banda de Pinheiro. No domingo, houve Missa solene, sermão e procissão.

### NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DA MEALHADA

Hoje, dia 11, pelas 17,30 horas, no salão nobre do Governo Civil, tomam posse os novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, respectivamente sr. José Monteiro da Cunha Júnior, tesoureiro aposentado da Fazenda Pública, e Amândio Lopes dos Reis Melo, industrial, ambos residentes naquele concelho.



### «A CASA DE BERNARDA ALBA», DE GARCIA LORCA, PELO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

O Teatro Experimental de Cascais, dirigido por Carlos Avilez, apresenta hoje à noite, no Aveirense, a peça «A Casa de Bernarda Alba», do consagrado autor Garcia Lorca.

### PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foram adjudicados os trabalhos de «PAVIMENTAÇÃO DA RUA MARQUES DA GRAÇA, EM TABUEIRA», pela importância de 70 838\$00.

— Por despacho ministerial, foram reforçadas com 80 730\$00 e 19 980\$00 as participações do Estado relativas às obras de construção dos edifícios municipal e comercial.

— A Câmara deliberou manifestar ao Senhor Ministro das Obras Públicas o agradecimento pela elaboração do Plano Regional de Aveiro, exposto ao público no dia 29 de Janeiro, pelos naturais benefícios de que virá a usufruir, não só o concelho, mas também toda a região marginante da Ria.

### NOVA PROFESSORA DE RELIGIÃO E MORAL

Em substituição da sr.ª Dr.ª D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, que desde há tempo se encontra ausente em França, foi nomeada professora de Religião e Moral do Liceu de Aveiro a sr.ª D. Maria Francisca Rogado Pereira, que já exercia outras funções docentes no mesmo estabelecimento.

Sinceramente desejamos que seja profícuo o seu trabalho.

### I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL TEMÁTICA «AVEIRO-66»

Começaram já a afluir à Secretaria-Geral da I Exposição Filatélica Nacional Temática «AVEIRO-66», as inscrições para este certame, aberto a todos os filatelistas temáticos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, o qual está a despertar grande entusiasmo no meio filatélico português.

Informam-se todos os filatelistas temáticos que ainda não receberam o Boletim n.º 1 daquela Exposição, de que poderão solicitá-lo, num simples postal, para a Comissão Executiva de «AVEIRO-66», Clube dos Galitos, Aveiro.

Foram já nomeados os Comissários Regionais desta exposição, aos quais todos os interessados se poderão dirigir no sentido de obterem qualquer informação, e cuja lista vem publicada no Boletim acima citado.

Recomenda-se especialmente aos filatelistas temáticos do Ultramar, interessados em concorrer a este certame, a maior urgência no envio das «inscrições provisórias» com vista a uma confirmação antecipada das inscrições, atendendo à morosidade do transporte das colecções que deverão estar em poder da Comissão Executiva da «AVEIRO-66» até ao dia 20 de Abril de 1966, impreterivelmente.

Na «Classe de Competição» desta exposição, serão atribuídos os seguintes prémios: Grande Prémio «AVEIRO-66»; 2 Medalhas de Ouro; Medalhas de Prata Dourada (vermelha); Medalhas de Prata; Medalhas de Bronze Prateado; Medalhas de Bronze; Menções Honrosas; Outros prémios particulares postos à disposição do júri.

### A SEDE DO GALITOS

Custa-nos verificar que ainda não recomencaram as obras de construção da nova sede do Clube dos Galitos. Não conhecemos, neste momento, o estado do problema, mas garantimos que os corpos directivos continuam empenhados pelo êxito desta causa, que é de interesse, afinal, para toda a cidade.

Sabe o Clube dos Galitos que tem sempre o nosso apoio e o nosso patrocínio. O voto do jornal é este: que tudo se resolva para que os trabalhos recomencem e que depois não falem nunca os auxílios dos aveirenses.

### FERROVIÁRIO COLHIDO POR UMA AUTOMOTORA

O operário de 3.ª classe dos serviços de obras metálicas da C. P., Tiago Vieira, de 37 anos, casado, natural de Baião e residente em Válega, foi há dias colhido por uma automotora, entre Oliveira do Bairro e Oiã.

A mesma automotora transportou a vítima ao Hospital de Aveiro, onde se verificou que sofrera fractura de um pé.

### DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS AOS COLUMBÓFILOS DE 1965

Na Casa do Povo de Esgueira, foram distribuídas 40 taças e outros objectos de arte aos columbófilos que durante o ano de 1965 mais se distinguiram.

A «Taça Turismo» coube ao sr. José Rodrigues Borralho e premiou o percurso mais longo (Espanha).

### INTERVENÇÃO DO DR. AULÁCIO DE ALMEIDA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Deputado pelo Circulo de Aveiro, falando na Assembleia Nacional no dia 3 do corrente, chamou a atenção da Câmara para o facto de se verem com frequência muitos automóveis que trazem decalada uma bandeira em que sobressaem as letras E. U.

Disse em certa altura: «Aqueles que são as iniciais das palavras «Europa Unida» e tais bandeiras são um dos processos escolhidos para fazer propaganda de uma ideia que pretende fazer da Europa ou pelo menos de parte da Europa, um só Estado. Como tal ideia poderá trazer consequências muito graves para a vida nacional, importa estar atento e fazer tudo para que a opinião pública do País não seja pervertida».

O orador, depois de reconhecer pessoalmente as vantagens que adviriam do facto de alguns Estados europeus prescindirem das suas soberanias, para formar uma grande potência, capaz de competir com outros interesses que são muitas vezes opostos aos interesses da Europa, acrescentou que não pode levar-nos a esquecer uma verdade que devemos ter sempre presente: a posição portuguesa perante a Europa é tão «sul generis» que, ao equacionar-se o problema da união política europeia, a solução própria de Portugal terá necessariamente de diferir da solução dos países que optarem por aquela união.

### DESABOU O TELHADO DE DUAS CASAS

Na semana passada, durante a noite, desabou o telhado de duas pequenas casas contíguas, na Rua de Santa Joana, mesmo em frente à entrada principal do Museu. Não houve desastres pessoais, embora vivesse uma pessoa no rés-do-chão de uma delas.

As duas habitações, que são propriedade da paróquia da Glória, estão em ruína. E podem mesmo constituir perigo para os transeuntes, pelo que se torna urgente a sua demolição.

# Sociedade

### ANIVERSARIOS

Dia 12 — Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luis Paula Santos; António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.

Dia 13 — João Lopes Rodrigues; João Lúbelo Valente da Costa, filho do sr. João Lúbelo da Costa; José Henrique Praça Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Dia 14 — Carlos Marques Mendes; D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Maria Aline, filha do sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca.

Dia 15 — Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado; Eng. Manuel Gonzalez Queirós; Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha da sr.ª D. Maria Teresa Carvalho Serra; Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda; D. Maria Adelinda da Fonseca Dias, esposa do sr. António Gomes de Castro.

Dia 16 — D. Idalina Ferreira; José Maria de Sousa Luís dos Ramos; João António, filho do sr. João Jorge Ribeiro da Costa.

Dia 17 — Coronel João Pereira Tavares; Maria Manuela Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Maria João, filha do sr. Carlos Alberto Botelho Chichorro Marcão; Padre Augusto Carlos Fidalgo.

Dia 18 — Manuel Almeida Nogueira; Elísio Mário da Silva Martins.



### Sábado

CINE AVENIDA — «Uma Garota de Gritos». Espanha. Comédia. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

### Domingo

CINE AVENIDA — «A Eterna Dúvida». Itália-França. Alta Comédia. A fidelidade conjugal é satirizada sem qualquer proveito positivo, se bem que o autor tenha um sentido construtivo. Frases dúbias, diálogo e cenas provocantes. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

TEATRO AVEIRENSE — «A Noite de Iguana». Americano. Drama. Um pastor renegado incapaz de dominar as suas paixões deixa-se arrastar para o mal, não sendo apontado um modo positivo e concreto de resolver os seus problemas. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

### Terça-feira

CINE AVENIDA — «Bárbaros do Século XX». Americano. Drama. PARA ADULTOS.

### Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Tesouro Oculto». Francês. Comédia. PARA MAIORES DE 17 ANOS.

### Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Objectivo... Garotas». Itália. Comédia. PARA ADULTOS.

### MARIA AUGUSTA EXPÕE NA GALERIA BORGES

Será amanhã, pelas 17 horas, inaugurada uma exposição de trabalhos da artista portuense Maria Augusta na Galeria Borges.

A Galeria Borges inicia, com este certame, as suas actividades do ano corrente. Sabemos que tem já marcadas outras exposições.

### ALFERES PEDRO DO VALE GUIMARAES E OLIVEIRA

Depois de dois anos em missão de soberania na Guiné, regressou a Aveiro o nosso conterrâneo sr. Pedro do Vale Guimarães e Oliveira.

Folgamos com a sua chegada e agradecemos a visita que se dignou fazer ao nosso jornal.

### DR. ANTÓNIO CORREIA RITO

Foi recentemente nomeado médico-principal da Companhia de Diamantes de Angola o sr. Dr. António Correia Rito, nosso conterrâneo, que há perto de dez anos trabalha naquela província ultramarina.

### PAROCO DA GLÓRIA

Ausentou-se desta cidade, a fim de se restabelecer dos seus incómodos de saúde, o Pároco da Glória, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

### PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 6 de Fevereiro, foi pedida em casamento a menina Maria Elisa de Pinho Duarte, filha do sr. António Duarte da Silva, para o sr. José Júlio Tavares Pereira, filho do sr. Armindo Júlio Tavares Pereira. Os noivos são do concelho de Sever do Vouga e o seu casamento realizar-se-á brevemente.



# Nacional da I Divisão

## BASQUETEBOLE

pontos; Académica e Vasco da Gama, 9; Porto, 8; Galitos, e Illiabum, 6; Sp. Figueirense, 5; Sp. Marinhense, 4.  
Galitos e Illiabum têm um jogo a menos.

**JOGOS PARA AMANHÃ**  
Porto-Galitos  
Invicta-Vasco da Gama  
Académica-Illiabum  
Sp. Figueirense-Sp. Marinhense

### Galitos, 44 - Invicta, 45

Jogo no campo do Parque, dirigido por Narcindo Vagos e Manuel Gonçalves, da C. D. de Aveiro.

As turmas alinharam e marcaram:

Galitos — Robalo (6), Madureira (10), Vitor (19), J. Fino (4), Madail (1), Arlindo (2) e Ferro (2).

Invicta - Rubens (4), Leite (3), Miranda (9), Diamantino (23), Luis de Sá (4), Virgílio (2) e Castro.

Ao intervalo: 22-22.  
O encontro entre estas equipas decorreu com interesse e foi bem disputado.

### JORNADA FAVORÁVEL AS EQUIPAS VISITANTES.

Na 5.ª jornada do Nacional da I Divisão, fase metropolitana, Zona Norte, o melhor êxito coube ao Invicta, ao conseguir um precioso triunfo no campo dos Galitos, aliás merecido e só justificável por uma arbitragem desastrosa.

Também há a registar a vitória do Porto, no campo do Illiabum, embora a equipa da casa esteja longe do seu melhor. Quanto aos outros resultados foram normais, sendo de realçar a marca conseguida pelo Sp. Figueirense frente à equipa da Académica.

#### RESULTADOS GERAIS

Galitos-Invicta	44-45
Illiabum-Porto	42-61
Sp. Figueirense-Académica	40-52
Marinhense-Vasco da Gama	26-51

Classificação — Invicta, 10

A marcação manteve-se em constante equilíbrio, o que serviu para que o público seguisse o decorrer da partida com certa curiosidade, até porque só muito tarde se decidiu o vencedor.

Inicialmente o Invicta teve vantagem, mas depois o Galitos reagiu e comandou. A certa altura o avanço dos alvi-rubros foi de seis pontos (34-28), mas os portuenses colocaram o marcador mais próximo, para acabarem por vencer no último minuto da partida.

A equipa aveirense poderia ter vencido o prêmio, se a arbitragem usasse de critério mais uniforme e não tivesse cometido os maiores atropelos às regras. Em suma: uma arbitragem sem definição, simplesmente desastrosa.



Na Zona Norte, do Nacional da II Divisão, registaram-se os seguintes desfechos:

#### Série A

Cen. Univ.-Nav. 1.º de Maio	47-27
Esgueira-Leça	54-35
Caldas-Guifões	64-67

#### Série B

Ed. Física-Sangalhos	40-32
Sanjoanense-Olivais	59-53
Ginásio Fig.-Fluvial	20-29

#### Provas regionais

Nos encontros em atraso do regional aveirense de Juniores e de Juvenis, realizados na Mealhada, o Galitos venceu a turma local em ambas as categorias, respectivamente por 54-21 e 40-32.



Na 9.ª jornada do Distrital Corporativo de Futebol, verificaram-se os seguintes desfechos: Oliveirinha, 6-Celulose, 0; Cavés Império, 0-Luso, 1.

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para o próximo da 20 do corrente, com a partida e chegada a Sangalhos, provas de abertura, nas categorias de Amadores de 1.ª / profissionais e de Amadores sem distinção.

Vão realizar-se de 14 a 29 de Julho, em diversas cidades do país, Luanda, Beira e Lourenço Marques, os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, organização destinada a ligar, cada vez mais, os elos de amizade e desportivos dos dois países irmãos.

Após a 17.ª jornada dos Nacionais de Futebol, a classificação para a «Taça Totobola» ficou ordenada como segue:

	A	B
1.º Portimonense	5	16
2.º Leões de Sant.	5	17
3.º Beira Mar	5	18

Por A entende-se o número de pontos ganhos fora; por B, o número de jogadores utilizados.

O Clube dos Galitos acaba de se filiar na Associação Portuense de Atletismo. Esperamos ver, num futuro próximo, a camisola alvi-rubra em competições oficiais.

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Motonáutica, para eleição dos seus corpos gerentes para 1966.

Segundo o parecer do Presidente do Conselho Geral do Belenenses, sabe-se que o sr. Dr. Mário Duarte aceitou, em princípio, a sua nomeação para Presidente da Direcção do popular clube lisboeta.

## Problema de sempre: as arbitragens

É difícil ser árbitro e muito mais de basquetebol. Por isso, a Comissão Central tem de se debruçar sobre o assunto com interesse, para que factos tão lamentáveis como aqueles que se verificaram no último sábado não se repitam, nem as equipas sejam escamoteadas de um possível triunfo, por influência dos homens do apito.

A criação de um quadro que ofereça condições de honestidade e competência é mais do que necessária, não importando se os árbitros são do Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa ou de Faro. O essencial é que sejam homens honestos, pois também com árbitros sérios e competentes é que se pode ter o progresso que todos desejamos. E, felizmente, não se torna difícil conseguir esse quadro, já que existe uma boa meia dúzia de juizes de campo capazes de oferecer garantias.

Já vai sendo tempo de se pôr termo a aventuras, pois não se pode brincar com o sacrifício de tantos clubes, que despendem algumas centenas de escudos por ano para darem à modalidade o desenvolvimento que todos ambicionam. E ficamos-nos por aqui...



## Provas da Associação de F. de Aveiro

### JUVENIS

A Sanjoanense passou a guia, mercê do empate do Beira Mar, em Espinho.

A jornada n.º 3 da fase final do regional de juvenis forneceu alteração nas posições cimeiras. Assim, o Beira Mar, empatando em Espinho, entregou o comando a Sanjoanense, que triunfou em casa frente ao Águeda. O Anadia, batido expressivamente pela Ovarense, continua sem ganhar.

Resultados: Sanjoanense-Águeda 3-0; Espinho-Beira Mar 1-1; Ovarense-Anadia 4-0.

Jogos para domingo: Águeda-Anadia; Beira Mar-Sanjoanense; Espinho-Ovarense.

### JUNIORES

Sanjoanense, Espinho, Anadia e Águeda, apurados para a fase final.

Na última jornada do Campeonato Distrital de Juniores, fase preliminar, verificaram-se os seguintes desfechos:

Série A — P. de Brandão-Sanjoanense 0-5; Bustelo-Cesarense 5-0; Feirense-Lamas 7-1.

Série B — Beira Mar-Valonguense 2-1; Águeda-Oliveirense 9-0; Mealhada-Cucujães 7-1; Alba-Anadia 0-1; Oliv. do Bairro-Ovarense 3-1.

Ficaram assim apurados, não

só para a disputa do título distrital, como também para o nacional, a Sanjoanense, Espinho, Anadia e Águeda.

## I Divisão

### O FEIRENSE MAIS PERTO DO TÍTULO

Na vigésima jornada do distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, o Águeda, ao empatar em Cucujães, colocou o Feirense ainda mais perto do título.

Nos restantes encontros os resultados são admissíveis. No entanto, o empate do Estarreja em Paços de Brandão e a vitória do Alba em Oliveira do Bairro são desfechos a considerar.

Resultados: Cucujães-Águeda 4-4; Valecambrense-Anadia 4-1; P. de Brandão-Estarreja 0-0; Feirense-S. João de Ver 4-0; Bustelo-Arrifanense 3-3; Oliv. do Bairro-Alba 1-2; Valonguense-Esmoriz 0-1.

### RESERVAS

Sanjoanense e Valecambrense disputarão o título de reservas da A. F. de Aveiro.

Os últimos jogos terminaram com os seguintes resultados: Vista Alegre, 1 Oliveirense, 0; Lourosa, 6 Espinho, 0; Pejão, 7 Macinhatense, 1; Alba, 0 Valecambrense, 1.

## Totobola

### CONCURSO N.º 24

20 de Fevereiro de 1966

Leixões-Barreirense	1
Braga-Sporting	2
Setúbal-Lusitano	1
Belenenses-Varzim	1
Académica-Porto	1
Cuf-Guimarães	2
Boavista-U. Tomar	1
Famalicao-Sanjoanense	1
Oliveirense-Covilhã	1
Olhansen-Torriense	1
Leões-Almada	1
Cova da Piedade-Atlético	1
Seixal-Sintrense	1

## CURSO DE ARBITRAGEM ORGANIZADO PELA COMISSÃO DISTRITAL DE ARBITROS DE FUTEBOL DE AVEIRO

À semelhança do que tem vindo a fazer em anos anteriores, a Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro deu início a mais um curso de candidatos, que funcionará simultaneamente com vários centros de aprendizagem criados em todas as localidades do distrito e dirigidos por filiados da referida Comissão.

## Nacional da Primeira Divisão

- O SPORTING PASSOU MAIS UM OBSTACULO
- A ACADÉMICA GOLEOU O GUIMARÃES
- O BEIRA MAR MAIS LONGE DA ZONA DE PERIGO, MERCE DO EMPATE NO BARREIRO

A décima oitava jornada do Campeonato Nacional da I Divisão não trouxe alterações sensíveis na classificação. Apesar do desafio Leixões-Sporting ser susceptível de provocar uma aproximação do Benfica do «leader» da classificação, tudo ficou como antes, dado que nem um nem outro cederam pontos.

O resultado mais volumoso da jornada obteve-o a Académica, que marcou sete golos ao Guimarães. Aqui, sim, houve surpresa e... não foi pequena, diga-se.

A igualdade entre o Setúbal e o Porto aceita-se como normal. Outro tanto não acontece com a que o Belenenses consentiu frente à Cuf. O mesmo se pode dizer da igualdade verificada no prêmio Braga-Varzim.

No Barreiro, onde o encontro era de capital importância para a turma do Beira Mar, registou-se novo empate, resultado bastante airoso para os aveirenses, que têm assim maiores possibilidades de continuarem entre os grandes do futebol português. O Beira Mar tem a palavra no próximo domingo, frente ao Leixões. Confirmar-se-ão as nossas previsões?

#### RESULTADOS GERAIS

Braga-Varzim	2-2
Leixões-Sporting	0-1
Académica-Guimarães	7-2
Belenenses-Cuf	0-0
Benfica-Lusitano	1-0
Barreirense-Beira Mar	2-2
V. Setúbal-F. C. Porto	1-1

#### JOGOS PARA DOMINGO

V. Guimarães-Barreirense	(1-1)
Varzim-V. Setúbal	(1-1)
Porto-Belenenses	(1-2)
Beira Mar-Leixões	(1-1)
Sporting-Benfica	(4-2)
Lusitano-Braga	(1-2)
Cuf-Académica	(1-1)

Nos parêntesis os resultados da primeira volta.

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting, 31 pontos; Benfica, 28; V. de Guimarães, 24; Porto, 22; Varzim, V. de Setúbal e Belenenses, 18; Braga, 17; Académica, 16; Cuf, 15; Beira Mar 13; Barreirense, 12; Leixões e Lusitano, 10.

#### CAMPO DA SANTA BÁRBARA—BARREIRO

## BARREIRENSE, 2 BEIRA MAR, 2

### O EMPATE AJUSTA-SE AO DESENROLAR DOS ACONTECIMENTOS

Sob a arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora, as equipas alinharam:

Barreirense — Casimiro; Tomé, Bandeira, Lança e Adolfo; Costa e Fonseca; Rico, Mascarenhas, Azumir e Faustino.

Beira Mar — Vitor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Miguel, Diego, Gaio e Nartanga.

Ao intervalo, os locais venciam por uma bola a zero.

O resultado ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do encontro. Seria uma injustiça qualquer dos grupos perder. Criando mais oportunidades de golo, o Barreirense foi superior nesse capítulo; tática e tecnicamente, porém, o Beira Mar mostrou ter um conjunto mais harmonioso, dispondo-se numa toada mais esclarecida e clarividente, relativamente, claro.

Ambos os grupos actuaram no mesmo sistema 4-2-4. Evidenciando maior preocupação defensiva, escalonaram-se num 4-3-3.

Na primeira parte, os barreirenses desperdiçaram bastantes oportunidades, especialmente Mascarenhas e Rico. A impetuosidade dos locais corresponderam os beiramarenses com um futebol mais esclarecido, mais ligado, com melhor imaginação e um sentido de desmarcação que desorientou os barreirenses.

Após o recomeço, o Beira Mar utilizou uma tática mais flexível, vindo a empatar logo nos primeiros minutos. Uma vez na situação de vencedores, os beiramarenses abrandaram o ritmo, permitindo que os locais crissassem algumas situações de perigo por Azumir e Rico.

Quando o Barreirense empatou, próximo do final, galvanizou-se, criou um novo entusiasmo e tentou passar à situação de vencedor, queimando os últimos «cartuchos», mas o Beira Mar sabia o que pretendia e a tudo correspondia com autoridade numa equipa com pés e cabeça.

O empate pode ser considerado como o resultado mais justo: se os locais tiveram supremacia, os beiramarenses constituíram, sem sombra de dúvida, a equipa com melhor sentido técnico.

Marcadores: Fonseca e Faustino pelos locais, respectivamente, aos 25 e 70 minutos. Miguel e Diego, pelos beiramarenses, 46 e 58 minutos do período complementar.

Boa arbitragem do juiz eborense.

#### UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS





## AGUEDA

Como anunciámos, realizou-se no dia 3, na Escola Central de Sargentos, a cerimónia de posse do novo Comandante, sr. Coronel Virgílio Vicente de Matos, e a condecoração da bandeira do estabelecimento e de três oficiais. Presidiu a todos os actos o Vice-Chefe do Estado Maior do Exército, sr. General Sá Viana Rebelo, e assistiram numerosas autoridades e entidades de relevo na vida distrital e local.

O primeiro oficial a ser condecorado foi o antigo Comandante, sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas, que em Agueda



TENENTE-CORONEL ANTÓNIO DE PINHO E FREITAS

e na Escola de Sargentos realizou uma obra notável, merecedora da gratidão de todos. Seguiu-se o 2.º Comandante, sr. Major Lobão da Cruz, e o aluno tenente-paracadista António Brás, por feitos praticados em Angola.

O sr. General Sá Viana Rebelo condecorou depois a bandeira da Escola com a Ordem Militar de Cristo e deu posse ao novo Comandante, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, com votos de proficuo trabalho.

Realizou-se nesta vila, no dia 6, a V Reunião dos Comandantes dos Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Presidiu aos trabalhos o Comandante de Agueda, sr. Tenente Adelino Ferreira de Almeida. Ficou resolvido que estas reuniões se estendessem também aos próprios bombeiros e escolheu-se a data de 3 de Abril para o primeiro encontro em S. João da Madeira.

## SALREU

No dia 6, foi sepultada uma filhinha de Alberto Simões de Oliveira e de Maria Augusta Furão Morgado, residentes no Vale da Rama.

No dia 2, faleceu, na Cavada, com 91 anos, Ana Maria, viúva de José Domingues. No dia 6, no Mato, com 86 anos, faleceu Margarida Rodrigues, viúva de António Rodrigues Fontoura Fampeira.

No dia 27 de Janeiro, celebraram o seu casamento João Moreira de Sousa e Maria Teresa Laranjeira da Costa, do Outeiro. No dia 29, casaram Fernando Rodrigues da Fonseca, de Tábua, e Sídónia Manuela Oliveira da Fonseca, do Casal. No dia 30, Manuel Lopes da Cunha Fava, de S. Martinho da Gândara, e Maria de Jesus Tavares Lopes, do Corgo, filha de Daniel Lopes e de Maria Augusta Valente Tavares. No dia 6 de Fevereiro, José Soares de Oliveira Roque, da Cavada, e Norbinda Marques Figueiredo da Fonseca, de Adou de Cima — C

## MURTOSA

Murtosa, 4 — A Direcção do Externato de S. João de Brito comemorou hoje o seu patrono. Deslocou-se à Murtosa o Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que começou por visitar pormenorizadamente as obras de restauro e ampliação da igreja matriz, acompanhado do pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido. Em seguida, foi entusiasticamente recebido no Externato pelos professores e alunos e suas famílias e ainda elementos da Mocidade Portuguesa, que lhe prestaram a guarda de honra.

O Senhor Bispo celebrou Missa no salão central do estabelecimento, pronunciando uma alocução sobre os deveres dos pais e alunos, na qual recordou a figura de S. João de Brito. Após este acto, Sua Ex.ª Rev.ª fez a imposição de emblemas a raparigas da JEC. O Director do Externato, sr. Padre Manuel António Vaz Pinto, proferiu breves palavras de saudação, sendo descerrado o retrato do Prelado.

Terminou a festa com uma sessão solene, presidida pelo Senhor Bispo, que era ladeado pelos sr. Presidente da Câmara, Provedor da Misericórdia, Presidente da Junta, Pároco da Murtosa, Delegado Escolar, Presidente e Assistente da JECF, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, Director do Colégio, Padre João Gaspar e Dr. Apolinário Portugal.

O sr. Padre Vaz Pinto saudou o Prelado, cuja presença agradeceu, reftiu-se às actividades do ano escolar anterior e convidou Sua Ex.ª Rev.ª a entregar os prémios aos alunos mais distintos: Carlos Afonso da Costa Vasconcelos, 2.º ano; Fernando Nunes Ferreira, 5.º ano; Manuel Joaquim Valente de Sousa, 4.º ano; Maria da Assunção Oliveira e Silva, 2.º ano, que recebeu o prémio «Dr. João Carlos Tavares de Sousa», no valor de 300\$00.

Ao Senhor Bispo foi oferecido um ramo de flores com uma importância em dinheiro, produto duma subscrição aberta entre os professores e alunos e destinada aos encargos da Diocese. Encerrou a sessão o Senhor D. Manuel, que se congratulou com o brilho da festa e a obra que o Externato tem realizado.

## CALVAO

O sr. Manuel Ferreira Gomes Novo, de 37 anos, casado, agricultor, natural de Palhal, desta freguesia, quando seguia de bicicleta motorizada, no lugar de Quintã, ao pretender ultrapassar uma camioneta de carga conduzida pelo motorista Jerónimo de Jesus Silva, residente na Tocha, foi embater violentamente num muro, tendo morte imediata.

## ANADIA

Tomou posse o novo Vice-Presidente da Câmara, sr. Eng. Agrónomo António Manuel de Pina Serra, presidindo ao acto, no Governo Civil de Aveiro, o Chefe do Distrito. Assistiram numerosas entidades distritais e concehlias.

A Câmara Municipal adjudicou por 1 632 263\$00 a empreitada para a construção do novo mercado desta vila.

## ESTARREJA

Mais uma vez se promoveu este ano, na paróquia d Beduido, uma recolha de donativos para os Seminários da Diocese. Foi feita de porta em porta, por grupos de senhoras e raparigas, em cada lugar da freguesia. Poucas famílias se recusaram a dar o seu contributo. Assim, a paróquia

## MANHÃ DE DOMINGO

A SEMENTE É A PALAVRA DE DEUS.

S. LUCAS

Foi S. João quem chamou a Cristo o Verbo de Deus. Verbo quer dizer Palavra. Cristo é a Palavra de Deus anunciada aos homens. Substancial, maravilhosamente bela, inefável.

Deus falou porque a sua palavra é semente de salvação. Por ela, entra a fé em nossos corações e só pela fé podemos ser salvos. A palavra gera a fé, e a fé a salvação.

Nesta manhã de domingo, eu fico a pensar que Deus me fala. Deus ainda fala aos homens do século XX.

Fala através da Igreja, presença viva de Cristo no mundo, seu Corpo Místico. Fala pela Bíblia, — o livro dos segredos e dos mistérios de Deus. Os Evangelhos, sobretudo, são a mensagem redentora do Pai trazida aos homens por Cristo.

Deus fala através do Catecismo, — resumo de todas as verdades reveladas, pão partido em pequeninos.

Como tenho recebido a semente da palavra de Deus? Como têm reagido a minha inteligência e o meu coração? Ouço, não ouço? E guardo, e retenho, e assimilo e ponho em prática? Ou tudo, em mim, é caminho por onde passam os homens?...

P. F.

## FALECIMENTOS

### D. MARIA DA ASCENÇÃO TAVARES

Após prolongada doença, faleceu recentemente no Bunheiro, com 72 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Ascensão Tavares. Era viúva de Alfredo da Silva Vilar e mãe das sr.ªs D. Etelvina, D. Maria e D. Catarina Tavares Vilar e dos sr.ªs Prof. Jaime Tavares Vilar, vereador da Câmara da Murtosa, Alfredo, João, Manuel e José Tavares Vilar.

O funeral foi muito concorrido, com a presença de pessoas dos concelhos de Estarreja e da Murtosa.

### D. LUCILIA CORREIA FRANCO

No dia 21 de Janeiro último, faleceu em Vagos, donde era natural e onde residia, a professora aposentada sr.ª D. Lucilia Correia Franco, viúva. Tinha 74 anos de idade e era desde há muito assinante do «Correio do Vouga».

### D. MARIA DOS SANTOS SERAFINA

Faleceu em Ihavo, no dia 25 de Janeiro, com 86 anos, a sr.ª D. Maria dos Santos Serafina, mãe da sr.ª D. Leonor Serafina Marques e avó das sr.ªs D. Leonor e D. Maria da Ascensão Serafina Marques, esposas, respectivamente, dos sr.ªs Alcindo Aleluia, gerente do Banco Português do Atlântico em Aveiro, e João Gonçalves, oficial da Marinha Mercante.

pôde entregar a generosa quantia de 11 contos.

Foi nomeado professor de Religião e Moral na Escola Técnica de Estarreja o sr. Padre João Mónica da Rocha, coadjutor da paróquia.

Esteve entre nós, durante alguns dias, a sr.ª D. Maria Teresa Dias Martins, que vive com seu irmão, sr. Padre José Dias Martins, na cidade de Hartford, na América do Norte.

Vai realizar-se no domingo o quarto e último cortejo de oferendas em benefício das obras de reparação da igreja paróquia. Com os cortejos anteriores conseguiu-se a quantia de perto de 50 contos. Podemos anunciar que os trabalhos da igreja começarão muito em breve.

# AVEIRO S. JACINTO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

base, e, mais ainda, permitiria dar continuidade para sul às praias da Barra, Costa Nova e Vagueira, conduzindo a outra zona de interesse muito particular dominada pela região de Mira, já no distrito de Coimbra, mas, pelas suas características, em perfeita identidade com a que foca neste momento muito particularmente; além de que, tal meio de ligação rodoviária seria elemento imprescindível no caso de se vir a concretizar mais tarde a tão desejada estrada atlântica marginando o litoral do distrito, cujo valor turístico não dará sequer lugar a polémica, por tão evidente.

Lógicamente que a construção de tal ponte em S. Jacinto determinará problemas de ordem financeira de vulto, mas haverá que encarar a hipótese de os solucionar, admitindo-se mesmo a possibilidade de reaver o seu custo por pagamento duma portagem por parte de todos quantos, utilizando essa ligação rápida, muito economizariam em dinheiro e tempo com todos os benefícios inerentes. Sendo assim, o acesso a S. Jacinto, tanto do norte como do sul do país, seria convite permanente a todos os turistas nacionais e estrangeiros atraídos ao distrito de Aveiro.

Além de que o interesse por tal via de comunicação não se resume somente à sua utilidade turística, mas sim também às facilidades que resultariam para com os serviços existentes na margem norte, nomeadamente a Base Aérea e os Estaleiros de S. Jacinto, onde trabalha tanta gente que habita na margem aposta.

É pois para esta necessidade que apelo para o Governo e muito particularmente para Suas Excelências os titulares das pastas das Obras Públicas e das Finanças, no sentido de se estudar urgentemente a possibilidade técnica e financeira de levar a cabo tão útil quanto necessária estrutura. Atrevo-me mesmo a sugerir que tais estudos se façam com o tempo sufi-

ciente de molde a que no próximo Plano de Fomento se pudesse inscrever como uma realização prevista tal empreendimento. Convicto estou que as dificuldades financeiras actuais terão desaparecido de molde a permitir encarar esta solução que tanto a população de Aveiro aspira. Poder-se-á mesmo dizer que para as populações da região a ponte de S. Jacinto terá um significado, salvo as devidas proporções, semelhante àquele que a ponte da Arrábida tem para o Porto ou a do Tejo para Lisboa.

É firmemente cõscio de traduzir a aspiração da cidade e da progressiva região de Aveiro, que me atrevo, nas circunstâncias actuais, a chamar a atenção dos responsáveis do Governo da Nação para a satisfação de tão premente quanto útil necessidade. Oxalá tal desejo venha a ser satisfeito, pois lucraria naturalmente a região, mas muito mais enriquecido o património turístico do país que tanta necessidade tem de aumentar as receitas de indústria tão rendosa, mas para a qual é mister investir no devido tempo.

E a ponte de S. Jacinto seria um investimento bastante proveitoso, por rentabilidade previamente assegurada, como o futuro virá a confirmar.

3 Fevereiro 1966

## CINE CLUBE DE AVEIRO

A Assembleia Geral Ordinária do Cine Clube de Aveiro, que fora marcada para hoje, 11 de Fevereiro, no Teatro Aveirense, fica adiada para o dia 11 de Março, na mesma casa de espectáculos.

Aos associados serão entregues, oportunamente, distribuídas novas convocatórias.

A próxima sessão do Cine-Clube realiza-se no dia 25 do mês corrente, no Teatro Aveirense, seguindo-se outras sessões nos dias 4, 11 e 18 de Março.

Igreja Paroquial de S. Tiago de Beduido, Estarreja. O povo da freguesia tem contribuído generosamente e em breve vão começar importantes obras de beneficiação deste templo. Sinceramente desejamos que todos se unam para que elas depressa sejam levadas a bom termo.



# IV Encontro de Didáctica Religiosa para Professores do Ensino Primário

O Secretariado Diocesano da Catequese, de colaboração com a Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, a autorização do Ministério da Educação Nacional e o apoio da Direcção Geral do Ensino Primário, acaba de realizar o IV Encontro de Didáctica Religiosa para os Professores do Ensino Primário que trabalham na nossa Diocese.

O interesse e a preocupação dos professores pela educação religiosa dos seus alunos são cada vez maiores. Sente-se em todos o desejo de se actualizarem para poderem dar com eficiência os novos programas de Religião e Moral aprovados oficialmente para as escolas primárias. Por isso se compreende como acorrem, mais uma vez, às reuniões de actualização, nas quais participaram vivamente.

Os trabalhos realizaram-se por concelhos e foram orientados pelo Secretário Diocesano da Catequese, sr. Padre José Martins Belinquette. Na última reunião, realizada em Agueda, esteve presente o sr. Prof. João Pires da Rosa, Adjunto do Director do Distrito Escolar e em sua representação.

Estudou-se em comum a Declaração do Concílio Ecuménico sobre a Educação Cristã, a legislação portuguesa actualmente em vigor, de forma especial a portaria ministerial e a circular da Direcção Geral do Ensino Primário sobre o ensino da Religião e da Moral nas escolas primárias, as orientações do Episcopado da Metrópole a respeito do mesmo problema e ainda as normas práticas para se dar a aula de Religião segundo os novos programas à luz da Didáctica Religiosa. Houve também uma reunião dos professores com os respectivos párocos sobre o trabalho de colaboração a realizar na base paroquial.

Podemos dizer que com as actuais disposições emanadas do Ministério da Educação e da Direcção Geral do Ensino Primário e dos Prelados Portugueses, encontrando essas normas a melhor boa vontade dos professores, se está a trabalhar com eficiência na educação religiosa das nossas crianças.

Apesar de nas disposições legais, quer das entidades civis quer das autoridades religiosas, se deixar aos professores a livre aceitação de tão nobre encargo, o que mais valoriza a missão dos que o assumem, foi muito elevado o número dos agentes de ensino que participaram nas reuniões.

Publicamos a seguir alguns elementos relativos aos trabalhos agora levados a efeito.

AGUEDA (Centro de Assistência Paroquial): uma zona do concelho em 31 de Janeiro e outra em 1 de

Fevereiro. Participantes: 94. Trabalham no concelho: 120. Percentagem: 78,3. Párocos presentes: Agadão e Belazaima, Aguada de Cima, Barrô, Castanheira, Macinhata e Lamas, Préstimo e Macieira, e Valongo. Coadjuutores: Agueda.

ALBERGARIA-A-VELHA (Cine-Teatro Alba): 24 de Janeiro. Participantes: 53. Trabalham no concelho: 2. Percentagem 85,5. Párocos presentes: Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Ribeira de Fráguas e Vale Maior. Coadjuutores: Branca.

ANADIA (Colégio de N. S. da Assunção): 60. Trabalham no concelho: 77. Percentagem, 77,9. Párocos presentes: Amoreira da Gândara e Ancas, Arcos, Avelãs de Cima, Moita, S. Lourenço do Bairro, Sangalhos, Villa Nova de Monsarros e Vilarinho do Bairro.

AVEIRO (Casa de Santa Zita): 28 de Janeiro. Participantes: 108. Trabalham no concelho: 157. Percentagem: 68,7. Párocos presentes: Aradas, Cacia, Esgueira, Fátima e Nariz, Oliveirinha e Vera Cruz. Coadjuutores: Glória.

ESTARREJA (Grémio de Estarreja): 25 de Janeiro. Participantes: 50. Trabalham no concelho: 71. Percentagem: 70,4. Párocos presentes: Beduido, Fernelã, Pardilhó, Salreu e Veiros. Coadjuutores: Beduido.

ILHAVO (Centro Paroquial de Assistência): 26 de Janeiro. Participantes: 52. Trabalham no concelho: 85. Percentagem: 61,2. Párocos presentes: Gafanha do Carmo e Ilhavo. Coadjuutores: Ilhavo e Gafanha da Nazaré.

MURTOSA (Salão Paroquial de Pardelhas): 20 de Janeiro. Participantes: 35. Trabalham no concelho: 40. Percentagem: 87,5. Párocos presentes: Monte e Pardelhas. Coadjuutores: Bunheiro.

OLIVEIRA DO BAIRRO (Escolas Primárias): 18 de Janeiro. Participantes: 38. Trabalham no concelho: 48. Percentagem: 79,2. Párocos presentes: Bustos, Oia, Oliveira do Bairro, Palhaça, Troviscal e Mamarrosa.

SEVER DO VOUGA (Misericórdia de Sever): 19 de Janeiro. Participantes: 38. Trabalham no concelho: 46. Percentagem: 82,6. Párocos presentes: Cedrim e Paradelá, Pessegueiro do Vouga, Rocas, Sever, Silva Escura e Talhadas.

VAGOS (Escolas): 17 de Janeiro. Participantes: 51. Trabalham no concelho: 64. Percentagem: 79,6. Párocos presentes: Fonte de Angeão, Gafanha da Boa Hora, Ouca, Ponte de Vagos, Santo André e Vagos.

—O número total de agentes de ensino que participaram foi de 579. Trabalham em toda a Diocese: 770. Percentagem de participantes: 75.

## Missão Regional

Prosseguiram na paróquia de Ouca, de 24 de Janeiro a 6 de Fevereiro, os trabalhos da Missão Regional.

Conforme o mesmo plano e os mesmos esquemas, estas semanas dividiram-se em duas partes: na primeira, colaboraram os leigos e, na segunda, os sacerdotes, distribuídos por três centros.

Em Ouca, falaram aos casais o sr. Eng. Jorge Brito Vasques e esposa, sr. D. Maria Leonor Vasques; aos jovens, Zacarias Sarrozola Andias e Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa. No Riotinto, orientaram as palestras dos casais o sr. José Adria-

no Pereira de Aguiar e esposa, sr. D. Maria del Consoelo Aguiar; dos jovens, o Prof. Vitor Manuel Botinas e Maria Benigna Vital. Na Carregosa estiveram, para os casais, o sr. Joaquim de Jesus Esperança e a sr. D. Emília Rosa Pimentel Gonçalves; e para os jovens, Armando Coutinho e Lucinda Correia.

A pregação, na igreja e nas capelas, foi feita pelos rev.ªs Padres Manuel da Rocha Creoulo, José Henriques da Eira Bastos e Andrade.

O nosso Venerando Prelado deslocou-se à paróquia no passado dia 3 para visitar os doentes e administrar o Crisma às crianças. No domingo seguinte lá voltou; esperado não longe da igreja, às 10 horas, procedeu seguidamente às diversas cerimónias da visita Pastoral, com que ao mesmo tempo se encerrava a Missão nessa freguesia. À tarde, Sua Ex.ª Rev.ª visitou os diversos lugares da freguesia, sendo em todos esperado com grandes demonstrações de regozijo e escutado com interesse e atenção.

Desde o dia 31 de Janeiro, a Missão Regional está a decorrer em Vagos. O seu encerramento será no próximo domingo, também com a presença do Senhor Bispo de Aveiro.

## D. Frei Francisco Rendeiro Bispo Coadjuutor de Coimbra

Entrou solenemente na Diocese, no passado domingo, o Senhor D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, nomeado recentemente Bispo Coadjuutor de Coimbra, com futura sucessão, depois de largos anos de trabalho intenso e fecundo na Diocese do Algarve.

Em Pombal, limite do distrito, Sua Ex.ª Rev.ª foi recebido e cumprimentado pelo Senhor Arcebispo-Bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, clero, autoridades civis, militares e académicas e por numerosos organismos e associações.

Um extenso cortejo de automóveis acompanhou até à Sé Nova o Prelado, que foi alvo de jubilosas saudações à entrada no templo.

Após a leitura das Bulas Apostólicas da nomeação, o Senhor D. Ernesto dirigiu significativas palavras ao seu Prelado Coadjuutor e este respondeu prometendo dar-se inteiramente à tarefa de que o Santo Padre o encarregara na Diocese de Coimbra, de tantas tradições cristãs. Saudou, de forma especial, o clero, a juventude universitária e o Senhor Arcebispo-Bispo.

Como anunciámos, deslocaram-se a Coimbra numerosas pessoas da Murtosa, terra da naturalidade do Senhor D. Francisco Rendeiro. Na sua saudação, o ilustre Prelado dirigiu-lhes as seguintes palavras: «Também estão aqui os meus conterrâneos da Murtosa, e estes lembram-me um outro desprendimento mais distante, mas não menos profundo, aquele que me fez sair de casa dos meus pais para a vida religiosa. Agradeço aos meus conterrâneos o terem vindo, porque assim testemunharam quanto nós continuamos unidos no Senhor».

## D. Manuel dos S. Rocha

O novo Arcebispo-Bispo de Beja, Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, entrará solenemente na sua Diocese no dia 26 do mês corrente, devendo tomar posse, por procuração, no dia 24.

O jornal diocesano escrevia, no último número, que «a entrada do novo Arcebispo em Beja vai ser uma manifestação de vitalidade religiosa, empolgante, sem dúvida, pois a nossa cidade não sabe comportar coisas pequenas quando os acontecimentos, como este, são grandes. Há-de ser, pois, um acto cívico, de fidelidade e nobreza. Por isso é que todos terão nele o seu lugar».

## Novo Arcebispo de Mitilene

Foi nomeado Arcebispo de Mitilene e Auxiliar do Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa o Senhor D. António de Castro Xavier Monteiro, que era Auxiliar do Bispo de Vila Real.

Sua Ex.ª Rev.ª nasceu em S. João de Airão (Guimarães), no dia 1 de Dezembro de 1919.

Feitos os estudos preparatórios, filosóficos e teológicos nos Seminários de Braga, frequentou o Curso Superior de Teologia na Universidade Pontifícia de Salamanca, bacharelando-se em 1944, licenciando-se em 1948.

Era Vice-Reitor do Seminário Teológico de Braga quando, em 22 de Fevereiro de 1964, o Santo Padre o chamou ao episcopado. Notável investigador e escritor, tem publicado várias obras.

É oriundo de família distinta, da velha e aristocrática região vimaranesa.

Nomeado agora Arcebispo de Mitilene, sucede ao Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, transferido há pouco para a Diocese de Beja.

«Correio do Vouga» apresenta as mais sinceras felicitações ao Senhor D. António de Castro Xavier Monteiro, pedindo a Deus que abençoe o seu trabalho no Patriarcado.

## X Curso de Crisandade

Realiza-se em Mira, de 16 a 19 do mês corrente, o X Curso de Crisandade para Homens da Diocese de Aveiro. Alargam-se assim os benefícios deste providencial movimento de recriação do nosso meio, com o que todos nos devemos alegrar.

O encerramento será em Ilhavo, no dia 19, com o programa do costume. A Missa, na igreja paroquial, começa à meia-noite.

# A IGREJA no MUNDO

O PAPA FALA DA QUARESMA — Na sua alocução de domingo, o Papa incitou os fiéis a que, ao aproximar-se a época da Quaresma, aprendessem dos ensinamentos da Igreja a compreender melhor a Humanidade e a conhecer as «verdadeiras directrizes da existência».

MISSA DOS ESTUDANTES — Ao receber a Comissão Europeia da Juventude Escolar Católica, o Santo Padre, depois de ter dito que, num Mundo onde se defrontam tantas doutrinas, os estudantes devem ter a preocupação de apresentar sempre cada vez melhor a mensagem evangélica como resposta aos problemas da Humanidade, afirmou: — «Num Mundo embriagado pelos seus êxitos científicos e marcado pela preocupação da eficácia imediata e mensurável, vós sereis semeadores de inquietação espiritual, despertadores de almas. E como, no âmbito dos conhecimentos profanos e das relações objectivas, não sereis inferiores aos vossos colegas, muito pelo contrário, podereis fazer compreender, pelo vosso próprio exemplo, que o Deus da Fé de modo algum ameaça a inteligência do Homem, mas que, pelo contrário, lhe dá toda a sua dimensão no amor».

INTERNACIONALIZAÇÃO DA CÚRIA ROMANA — Com a nomeação do Monsenhor Gabriel Garrone, Arcebispo de Toulouse, França, para o cargo de Pró-Prefeito da Congregação dos Seminários e Universidades, acentua-se o movimento de internacionalização da Cúria Romana. São mais de 5 os Prelados estrangeiros que desempenham funções directivas na Cúria: Cardeal Tisserant, francês, Decano do Sacro Colégio, Monsenhor Paulo Philippe, dominicano francês, Secretário da Congregação dos Religiosos, Cardeal Agagianian, russo, Prefeito da Congregação da Fé, Cardeal Larraona, espanhol, Prefeito da Congregação dos Ritos, e Cardeal Bea, alemão, Presidente do Secretariado para os não cristãos, mas não reside em Roma, pois continua Arcebispo de Viena.

UM FILHO DE TOGLIATTI NO MOSTEIRO — Aldo Togliatti, filho de Palmiro Togliatti, que foi chefe do Partido Comunista Italiano, está a terminar o noviciado no mosteiro beneditino de Subiaco, ao sul de Roma. Parece estranho como numa família destas se fez ouvir o apelo de Deus não só à vida cristã mas até à vida religiosa. No entanto, são inúmeros os casos deste género que a História da Igreja apresenta, o que demonstra que os caminhos de Deus nem sempre são os caminhos dos homens.

I CENTENÁRIO DO INSTITUTO DAS IRMÃS DOROTÉIAS EM PORTUGAL — Para comemorar o centenário da fundação da Província Portuguesa, o Instituto das Irmãs de Santa Doroteia promoveu uma sessão solene na Sociedade de Geografia, em Lisboa, à qual presidiu o Senhor Cardeal-Patriarca, tendo sido oradores o sr. Ministro da Justiça e a sr.ª D. Maria de Jesus Vassallo Santos.

REUNIÃO DE CATÓLICOS E PROTESTANTES EM GENEBRA — Representantes das religiões católica e protestante estiveram reunidos em Genebra, durante três dias, para assentar nos processos de cooperação cristã mais estreita. Os debates visaram principalmente a acção comum nos campos de informação mútua, planos de conjunto, apelos simultâneos e resposta comum aos pedidos dos outros.

MISSIONÁRIOS QUE TRABALHAM NA ÁFRICA — As últimas estatísticas conhecidas a-

presentam-nos os seguintes números sobre os missionários que trabalham na África: Padres Brancos; 2513; Padres do Espírito Santo, 2148; Jesuítas, 970; Missões Africanas de Lião, 803; Oblatos de Maria Imaculada, 777; Missionários de Ssheut, 730; Capuchinhos, 611; Frades Menores, 599; Padres de Mill Hill, 508; Beneditinos, 488; Combonianos, 472; Salesianos, 292. Claro está que estes números não são completos e têm várias lacunas, como, por exemplo, a falta de referência aos Padres Missionários de Cucujães, ao Instituto Missionário da Consolata, etc.

MOVIMENTO DAS PEREGRINAÇÕES A FATIMA EM 1965 — No ano passado, estiveram na Cova da Iria mais de milhão e meio de peregrinos, entre os quais 3 Cardeais e 50 Bispos de 22 países; celebraram-se 15 515 Missas, das quais 2 544 na Capela das Aparições; foram distribuídas 450 000 comunhões; fizeram-se 585 casamentos e 80 baptizados; e 1 000 enfermos beneficiaram de assistência médica no hospital. Estes números são eloquentes, embora não traduzam todas as graças obtidas em Fátima. Só é pena que nem sempre as peregrinações a Fátima se façam com verdadeiro espírito cristão e que muitos vão a Fátima para celebrações que deviam ser realizadas nas igrejas paroquiais, como para os casamentos e os baptizados, por exemplo.



O diário «A Voz» dignou-se transcreever o artigo que sobre o seu cinquentenário publicou neste jornal o nosso distinto colaborador sr. José Crespo de Carvalho. Agradecemos.

## Jazigo dos Bispos DE AVEIRO

Como todos sabem, o jazigo foi concluído. Ficou obra condigna, que honra a Diocese de Aveiro. E já lá repousam, desde 21 de Janeiro último, os restos mortais dos nossos Bispos.

Todavia, as despesas ainda não estão completamente pagas. Ainda falta mais de uma dezena de contos. Mas não duvidamos de que a generosidade e a gratidão de muitos continuem a mostrar-se.

A irmã do saudoso D. Domingos da Apresentação Fernandes enviou mais cinco mil escudos. Deve toda a Diocese estar-lhe profundamente reconhecida.

D. Maria de Jesus Fernandes, mais 5 000\$00  
Artur Lopes das Neves 100\$00  
Anónimo 100\$00

## Conferências Eclesiásticas

Realizam-se na próxima semana as conferências eclesásticas para o clero de Aveiro, nos seguintes dias e locais:

Dia 14: 10 horas — Sever do Vouga, em Pessegueiro do Vouga.  
15 horas — Albergaria-a-Velha.

Dia 15: 15 horas — Vagos, no Seminário do Calvão.

Dia 16: 16 horas — Aveiro e Ilhavo no Seminário da St.ª Joana.

Dia 17: 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro, em Sangalhos.  
15 horas — Agueda.

Dia 18: 15 horas — Estarreja e Murtosa.

FARMACIAS DE SERVIÇO	
Sexta-feira . . .	A L A
Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	AVENIDA
Segunda-feira . . .	S A Ú D E
Terça-feira . . .	ODINOT
Quarta-feira . . .	N E T O
Quinta-feira . . .	M O U R A

# UNIDADE: motivo de angústia cristã

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

sedificaram, das injúrias que maltrataram. E tal gesto de humildade, não simplesmente como atitude de desagravo na pretensão de se saldar uma dívida ou de se reparar um escândalo. Mais do que isso: um acto de amor que gera diálogo, que não suporta fronteiras e se torna exigência de um amor consequente mais profundo e de mais ampla dimensão. Diremos mesmo: trata-se de uma cruzada de imolação e de amor. Este, o caminho não só validamente eficaz, mas até o único.

Tal descoberta do Papa Roncalli não foi principalmente uma consequência do contacto com os irmãos separados, mas uma lição aprendida junto do crucifixo, aquele crucifixo da sua capela particular no Palácio do Vaticano onde um grande Cristo «com os braços tão ansiosamente abertos — afirmava — parecia querer reunir dentro deles toda a humanidade». Prostrado aos Seus pés, recordava o irmão protestante e o irmão ortodoxo que não podiam amar o Crucificado de modo tão autêntico como ele, o irmão pagão para quem aquela cruz nada significava, o irmão ateu que não reconhecia em Jesus a Esperança de vida, o irmão pecador que não beneficiava tão abundantemente

dos Seus méritos rendentes. A unidade e o amor são inseparáveis, exigem-se reciprocamente. A esclarecer esta realidade tão frizada, tão repetida, mas sempre tão acompanhada do calor da sua voz, João XXIII apresentava uma recordação de infância. Quando criança, nas noites longas e frias de inverno da sua aldeia natal, enquanto junto à lareira dormitava com a cabeça reclinada nos joelhos da avó, a lenha devorada pelo fogo desunira-se e a luz era tão mortíca que ameaçava a todo o momento extinguir-se. O neto despertava então a velhinha. Tendo ela reunido aqueles pedaços de madeira como tão bem sabia, o fogo surgia quase por encanto, um grande fogo que atirava para o tecto fagulhas douradas e enchia a cozinha de uma doce claridade e de um calor acolhedor.

O «drama da unidade» (volto de novo às palavras de Gide...) é motivo de angústia, entre tantos outros, para o cristão. Mas entendamos: uma angústia que não se confunde com vertigem de espírito ou o debater-se de um espírito perturbado, mas a preocupação de uma consciência iluminada onde entra decisivamente uma confiança apoiada na vontade inflectível do próprio Deus.

# QUEM PAGA?

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Independentemente da solução que se venha a adoptar, parece dever pôr-se imediatamente a questão do pagamento da obra. Quem a vai pagar? O Estado com o dinheiro do contribuinte? As administrações municipais interessadas? As sociedades particulares com mira num honesto emprego de capital e no juro razoável a que teriam incontestável direito?

Cada uma destas entidades tem as suas dificuldades próprias que seria indesculpável não avaliar, desde já, em toda a sua amplitude: o Estado atravessa um momento financeiro difícil devido às enormes somas gastas na defesa da integridade nacional, e não pode dispor de recursos para tudo, mormente se, do seu emprego, não esperar uma amortização mais ou menos completa; as administrações municipais, empenhadas em obras dispendiosas e possuindo meios muito restritos, não se atreverão a assumir um encargo deste montante que só indirecta e parcialmente lhes proporcionaria uma compensação justa; as sociedades particulares só tomarão uma iniciativa destas se puderem contar com o lucro razoável que o empate de capital legitimamente justifica.

Se partirmos da hipótese de que a obra será paga pelos seus utentes, a exemplo do que acontece em Vila Franca e vai acontecer em Lisboa, talvez que este elemento básico permita simplificar grandemente o estudo das várias perspectivas e contribuir para a opção mais válida no seu conjunto.

Como todos sabem, os Estados Unidos da América são um país rico e têm um Estado com enormes recursos financeiros. Pois as suas obras mais dispendiosas — auto-estradas, pontes, túneis, etc. — são oneradas com uma taxa que os seus utentes pagam sem qualquer reclamação.

Por que haveremos nós de aparentarmos de ricos, oferecendo

obras caríssimas, feitas com o dinheiro de todos, a um grupo privilegiado de cidadãos que lucram cem por cento e nem sequer costumam reconhecer o sacrifício de toda a comunidade nacional?

Faça-se o ferry-boat, faça-se a estrada Aveiro-Murtosa, que não deve ser alternativa porque é sempre necessária, faça-se a ponte, se a considerarem solução ideal, mas faça-se quanto antes, sem precisarmos de esperar 100 anos, como sucedeu na Torreira.

Desculpe, sr. Director, o espaço que ousou pedir ao Correio do Vouga, mas talvez tão modesta achega possa interessar ao projecto desta obra e de tantas outras, de reconhecido interesse público, que para aí se eternizam em discussões sem fim ou se guardam silenciosamente nos arquivos das repartições competentes, à espera de melhores dias.

Muito gratamente

ASSINANTE 1165

# Uma visita à INTAR

Os representantes dos órgãos de informação e mais de uma centena de agentes depositários de tabacos nas principais localidades do país, visitaram em Cabo Ruivo as modernas instalações fabris da INTAR, designação com que, a partir do dia 1 do mês corrente, passou a laborar a Companhia Portuguesa de Tabacos.

Trata-se de um conjunto fabril dotado dos métodos mais aperfeiçoados e onde se transforma em cigarros o tabaco que, após cuidadosa selecção, a INTAR adquire no mercado mundial, nomeadamente nos Estados Unidos, Rodésia, Grécia e, também, nas províncias portuguesas de Angola e Moçambique.

A capacidade de produção mensal da fábrica poderá atingir 700 milhões de cigarros, e essa produção ser ainda elevada para 1 500 000 000, sem que, para tal, tenha de defrontar-se o inconveniente de uma excessiva densidade de maquinaria.

Os visitantes percorreram todas as instalações em plena laboração, assistindo às várias operações de fabrico do tabaco, e apreciaram também o modelar conjunto social, que compreende refeitório, creche, posto médico, maternidade, etc.

A apresentação do moderno estabelecimento fabril foi precedida de um almoço em Montes Claros. Presidiu o sr. Prof. Dr. Fernando Emílio da Silva, Presidente do Conselho de Administração da INTAR.

## Gaixa de Previdência do Distrito de Aveiro

SEDE: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 16A

### AVEIRO

## Admissão de Pessoal

Contabilistas, Dactilógrafos de 2.ª classe e Aspirantes

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste AVISO, para provimento de vários lugares da categoria de:

Contabilista  
Dactilógrafo de 2.ª classe  
Aspirante

Os lugares de Contabilista só poderão ser providos em diplomados com o curso de contabilista dos Institutos do Ensino Médio Comercial, com a idade mínima de 18 anos e a máxima de 35 anos.

Aos lugares de Dactilógrafo de 2.ª classe e Aspirante poderão candidatar-se os indivíduos, também maiores de 18 anos e menores de 35 anos, habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou equivalente e que hajam concorrido aos concursos abertos pela Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas para admissão de pessoal das instituições de previdência.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1966.

O Presidente,  
Augusto Soares Coimbra

### Empregados

Com prática de balcão admitem Papelaria Avenida e Ferragens de Aveiro.

### VENDE-SE

Uma cadeira de rodas própria para doentes. Telefonar para o n.º 42167 — ESTARREJA.

# MOTOCULTIVADORES STAUB

## DEMONSTRAÇÃO

Tractores de Portugal SARL, de Lisboa, e Agência Comercial RIA, Lda, de Aveiro, têm a honra de informar todos os Viticultores e Agricultores do Distrito de Aveiro que levarão a efeito no próximo dia 18 do corrente, pelas 15 horas, em propriedade gentilmente cedida pela Santa Casa da Misericórdia de Anadia, naquela localidade, uma demonstração com Motocultivadores STAUB com a presença de técnicos da Fábrica Staub.

## LAMPREIA À BORDALESA

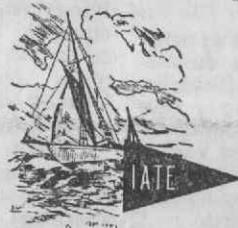
TODOS OS DIAS

no RESTAURANTE COZINHA PORTUGUESA

(em frente à Ria) — AVEIRO  
5.º e Domingos — «TRIPAS A' PORTUGUESA»

## Cobertores IATE

100% Lã  
fibras  
artificiais  
e em  
algodão



padrões de  
fino gosto  
aliados à mais  
moderna  
tecnicidade

à venda nos principais estabelecimentos desta cidade

INDUSTRIA DE APROVEITAMENTO TEXTIL, Lda  
Telefs. 85 — 197 VILA NOVA DE FAMALICÃO

## Gaixa de Previdência do Distrito de Aveiro

SEDE: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 16A

### AVEIRO

## Admissão de Pessoal

1.º, 2.º, 3.ºs Escriturários e Dactilógrafos de 1.ª

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste AVISO, para provimento de vários lugares das categorias de:

1.º Escriturário  
2.º Escriturário  
3.º Escriturário  
Dactilógrafos de 1.ª classe

Nos seus requerimentos a esta Caixa, os interessados deverão precisar se deram cumprimento ao disposto no n.º 1 da circular da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas n.º 38/62, de 17/5/962, qual seja: darem conhecimento da sua pretensão à Direcção da Caixa a cujo quadro pertencem.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1966.

O Presidente,  
Augusto Soares Coimbra

## Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para provimento das vagas de AJUDANTE DE GUARDA-FIOS do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

Fernando Trindade Marques  
José Manuel dos Santos Teixeira

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 18 do corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 9 de Fevereiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

### FÁBRICAS ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

## Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

## Raio X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110.1.º Esq.

Telef. 23 609

## AVEIRO

**Dr. Mário Sacramento**  
MÉDICO - ESPECIALISTA  
**Aparelho Digestivo**  
**Radio diagnóstico**  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
**(HEMORROIDAS)**  
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Telefone 22706  
**AVEIRO**

**DR. SANTOS PATO**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças de Senhoras — Operações  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas  
Av. Dr. Lourenço Peixinho  
**AVEIRO**  
Telf. 25182

**Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça**  
Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras  
**CONSULTÓRIO:**  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Eq.  
**CONSULTAS:**  
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas  
**TEL-FON-S:**  
**Consultório — 2 4 4 5 8**  
**Residência — 7 2 1 4 0**  
**7 2 0 2 7**  
**A V E I R O**

**FERNANDO MOREIRA LOPES**  
Médico Especialista  
Doenças das Crianças — Clínica Geral  
**PUERICULTURA**  
Raios X — Agentes Físicos  
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Triston)  
Telef. { Residência. 23387  
Consult. 22779 } **AVEIRO**

**REBELO SOARES**  
Médico especialista de doenças de crianças  
Consultório: Rua de Coimbra, 17 —  
Telef. 24477  
Residência: Telef. 24558 — **AVEIRO**  
Consulas: das 11 às 13 das 17 às 20

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
= OPERAÇÕES =  
**Artur Simões Dias**  
Médico Especialista  
Consultas todos os dias de manhã e de tarde  
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10  
Atimo do Cine-Theatro Avenida)  
**AVEIRO**  
Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019 }

**Dr. Felino de Almeida**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**DOENÇAS da PELE e SIFILIS**  
Consultas todas as 5.ªs Feiras a partir das 10 horas, com hora marcada no Consultório do Ex.º Sr. Dr. Artur Alves Moreira  
Travessa do Mercado, n.º 5  
Telef. 23499 **AVEIRO**

**Precisa-se**  
Reformado da C. P. factor ou chefe, para tomar conta da Central da Gafanha. Ordenado a combinar. Dirigir a António Fernandes  
**ARADAS — AVEIRO**  
Telef. 23400

**PRECISA**  
Empregado à prática, **Precisa Confeitaria e Pastelaria Avenida — AVEIRO**

**Salão Géni**  
**CABELEIREIRA**  
Não deixem de visitar este novo salão ao dispor das Ex.ªs Senhoras e Senhorinhas, na Rua do Gravito, n.º 36-1.º

**ANIMAIS — AVES — RAÇAS**  
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos: CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.  
(Mais economia e eficiência)  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

**Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro**  
Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164  
**AVEIRO**

**Admissão de Pessoal**  
**Chefes de Secção**

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste AVISO, a inscrição de candidatos para o provimento de vagas da categoria de Chefe de Secção.  
Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos superiores de 18/2/959 e 2/12/961, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

- Licenciados em Direito, Economia, Ciências Económicas e Financeiras ou pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina;
- Primeiras escriturárias ou contabilistas com pelo menos 5 anos de bom e efectivo serviço na categoria, e habilitados com qualquer curso superior;
- Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1966.

O Presidente,  
*Angusto Soares Coimbra*

**Dr. Fernando de Seica Neves**  
**ASMAS — ALERGIAS**  
Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.  
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.  
Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E  
Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D  
**AVEIRO**

**Fernando Leite da Silva**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doença dos Olhos**  
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)  
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B  
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B  
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)  
**AVEIRO**

**OCULISTA VIEIRA**  
Telefone 23274  
**AVEIRO**

**Metalurgia Casal, Lda**  
Telef. 24290 — Apartado 83  
**AVEIRO**  
**PROCURA**  
Secretária esteno-dactilógrafa, que fale correctamente o alemão, para trabalhar numa fábrica em AVEIRO.

**Precisa-se**

**Agente Técnico** ou equivalente com prática industrial e de organização, para trabalhar em Planeamento de Produção em Fábrica nos arredores de Aveiro.

Boa situação.

Indicar idade, curriculum e referências.

**Resposta ao n.º 34**

**CURSO DE DACTILOGRAFIA**  
Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.  
**Mecanográfica de Aveiro**  
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883  
(junto ao Teatro Avelrense)  
**Seu futuro depende de sua escolha**

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**  
**JOÃO CURA SOARES**  
Médico  
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria  
**Serviço permanente de Transfusões de Sangue**  
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800  
de Noite 24800 { Feriados 22293

**TRESPASSA-SE**  
**RESTAURANTE PINHO**  
Largo da Praça do Peixe  
**AVEIRO**

**METALURGIA CASAL, L.DA**  
Telefone 24290 — Apartado 83  
**AVEIRO**  
**PROCURA**  
Torneiros Mecânicos e Serralheiros



**O camion que lhe rende MAIS!**



**HANOMAG**  
*Kurier*

**AGENTES NOS CONCELHOS DE:**

Vagos, Ilhavo, Aveiro, Estarreja,  
Murtosa, Ovar e Vila da Feira

Representações **AVEIRAUTO, L.DA**

**Stand**

**Assistência Técnica**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 161

Officinas NEVES & CAPOTE

Telef. 22 167 — **AVEIRO**

Telef. 22 766 — **ILHAVO**

EM LISBOA DEVE PREFERIR O

**HOTEL CONDESTÁVEL**

Moderno, confortável e o mais central  
Preços especiais durante a época de Inverno  
RESTAURANTE — BAR

**AUTO-PARQUE PRIVATIVO**  
TELEFONES 33922 370331 (15 LINHAS)

Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria



## AINDA A OLIVEIRA

Toda a floresta obedece ou deve obedecer a um certo arranjo: talhões separados por arreamentos mais ou menos largos, por causa dos incêndios, maciços de idades diversas que assegurem um rendimento contínuo.

Na agricultura não há azeiros nem arrifes, porque as couves e as ervas, as macieiras e as oliveiras, a batata e o trigo não se prestam para archote. Mas existe também um ordenamento: rotações ou afolhamentos e distribuição de culturas consoante a natureza do solo.

Na exploração agrícola ninguém põe vinha em terra de regadio, nem semeia trigo nos cabeços.

A horta e o lameiro querem-se perto de casa, em sítio onde não vão as galinhas e onde se ouça o galo; o pomar e a vinha não longe das vistas do dono; o olival a seguir, o trigo e, mais afastado, o pinhal.

Culturas que exigem cuidados constantes pretendem-se ao pé da porta; as menos cerimoniais, que dispensam tantas visitas, podem ficar mais longe.

Claro que, na prática, nem tudo corre à medida dos nossos desejos. Uma várzea distante, a meia légua do aido, não vai levar pau, nem em cabeça, a cem passos do curral, pode medrar a milharada.

Assim como na mata e na lavoura de cada proprietário há um ordenamento, assim nas diversas regiões agrícolas a distribuição das culturas está condicionada pelo solo, clima, água de rega, mercados.

Na cultura da laranja, por exemplo, dizem os entendidos que a mancha mais favorável para ela está no sudeste do país, em terras tsnadas pelo sol da mourama, onde as geadas mal assomam.

A oliveira, segundo os técnicos que estudam as doenças das plantas, está sujeita, neste litoral a Oeste, no Ribatejo, Alentejo, e parte da Beira-Baixa, ao flagelo da mosca. O bolor da gafa também atinge a azeitona nesta e mais partes.

O transmontano e o beirão-alto, esses, esfregam as mãos de contentes: azeitona sem mácula, azeites finos.

Quer dizer que, assim como a laranjeira tem as suas predilecções, a oliveira também as tem.

Na Bairrada, terra de tanto e tão bom vinho, o olival é uma cultura forçada. Além do granjeio do termo de Escalhão, há que contar na Vacariça com os tratamentos contra a mosca e a gafa, se não quisermos fazer azeite da azeitona podre.

Tratamentos caros e, às vezes, pouco seguros, pois o homem não põe mão no sol, nem na chuva, nem nas névoas. Acrescente-se a isto as dificuldades da colheita e da poda numa região em que as fábricas e fabriquetas atraem os melhores braços e aí veremos a oliveira converter-se em essência de sombra ou decorativa.

Ao lavar-lhe o epitáfio na Bairrada, não exagerei.

Alguém viu sultos nas Gafanhas?

Menos verá oliveiras em Sangalhos.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

## UM DEVER QUE É NOSSO

Todos sentimos, como se fosse na própria carne, o desastre que há dias atingiu a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro. Sentimo-lo ainda mais pelas circunstâncias de que ele se revestiu.

A chamada, os bombeiros acorreram prontamente. Como sempre. Mas a chamada era falsa, o que indigna e revolta e bem merecia castigo adequado sobre aquele ou aqueles que a fizeram, não se sabe com que intenção.

No caminho para a Oliveirinha, ali em S. Bernardo, foi a tragédia. Para evitar o choque com outro veículo, o magnífico pronto-socorro de nevoeiro dos Bombeiros Velhos atingiu uma casa e um muro. Cinco homens feridos, com mais ou menos gravidade, dois dos quais ainda se encontram hospitalizados. O carro, esse, ficou grandemente danificado.

Gerou-se na cidade, logo a seguir, um movimento de solidariedade e de generosa compreensão. Os dirigentes da Associação Humanitária nada pediram nem desejam pedir. Porque entendem que não é preciso. Porque conhecem os sentimentos do povo aveirense. Sobre o desastre, que, por Deus, não foi ainda de mais lamentáveis consequências, pois a morte rondou ali, eles quer

rem continuar o seu lema de bem servir. Esquecidos de tudo.

Dizem-nos que serão necessários cerca de 100 contos para a conveniente reparação do pronto-socorro. Ora é isto que os Bombeiros Velhos esperam dos seus amigos, que somos nós todos. Todos os aveirenses, — entidades oficiais ou simples particulares.

Os bombeiros, homens simples e bons, estão ao nosso serviço. Permanentemente ao nosso serviço. Sem mira em mais nada que não seja a satisfação do dever cumprido. Não medem o tempo nem calculam os perigos. Não poupam a saúde. Dão-se ao próximo com amor, sem cuidar de saber quem ele é, amigo ou inimigo, rico ou pobre.

Pois agora, nesta dolorosa emergência, não tanto que seja capaz de abater os seus ânimos, nós vamos demonstrar a simpatia, o carinho, o interesse que temos por eles.

O movimento surgiu espontaneamente, como acima referimos. E vai continuar. De tudo se fará eco o «Correio do Vouga» — que é também uma forma de estar ao lado dos Bombeiros Velhos, como estaria, de igual modo, ao lado dos Bombeiros Novos.

Primeiros donativos:  
Tertúlia Beiramarense 5 000\$00  
Dr. Jorge Leite da Silva 1 000\$00  
Anónimo muito amigo da corporação 2 000\$00  
Companhia de Seguros «Portugal Previdente» 500\$00  
Fausto Castilho 200\$00

O Clube dos Galitos pôs à disposição da Associação Humanitária todas as suas Secções para um programa cultural ou desportivo destinado a angariar fundos com o mesmo objectivo.

Também o conjunto musical «OS Kzars» se ofereceu para organizar uma festa destinada a esse fim.

## novos assinantes

# 42

É continua e torturante a falta de espaço, que tem impedido de publicar os nomes dos novos assinantes deste jornal. Gostávamos de fazê-lo sempre com certa regularidade, já que eles, também com certa regularidade, vão chegando, a engrossar as listas e os ficheiros. Estas arreliações demoras não significam, porém, que não tenhamos por todos e cada um o maior apreço. E a todos e cada um dizemos hoje, aqui, o nosso agradecimento. Eles trazem-nos um estímulo e um apoio. Trazem-nos uma esperança e uma certeza.

O «Correio do Vouga», ao serviço da Igreja e da Diocese, ao serviço da cidade e da região aveirense, continua assim a criar simpatias e a despertar generosidades, continua a ser a voz comum da alma da nossa gente e da nossa terra.

É espinhosa a tarefa, sem dúvida. Exige trabalhos e sacrifícios de que nem todos se aprecebem. Mas é obra necessária e urgente.

Hoje, deixamos aqui os nomes de mais 42 novos assinantes, com a nossa mais viva gratidão, esperando em breve ter uma lista de outros tantos. É a família a crescer. Bendito seja Deus!

Dr. Mário Gaioso Henriques — AVEIRO  
Eng. Carlos Rodrigues — AGUEDA  
Casal, Irmãos & C.ª Ld.ª — AVEIRO  
Eng. António Manuel Pais de Sousa Pascoal — AVEIRO  
D. Eugénia de Lourdes Paula Barros — AVEIRO  
José Maria dos Santos Polónio AVEIRO  
Manuel Pires e Maia — AGUEDA  
João Conde — U. S. A.  
Manuel Rodrigues Martins Lourenço — ANADIA  
António Simões Rocha — SE-TUBAL  
José Tavares (Sério) — ES-GUEIRA  
Joaquim Valente da Silva — OLIVEIRINHA  
D. Maria da Conceição Brito — BATALHA  
D. Silvina Gomes da Cunha Sacramento — ILHAVO  
D. Sílvia de Oliveira Rocha — ILHAVO  
Eng. Fernando Manuel de Matos Magalhães Salgado — AVEIRO  
Joaquim Gomes de Arede — AVEIRO  
José L. Ferreira Gomes — AVEIRO  
José da Apresentação Vaz de Barros — COSTA DO VALADO  
Padre Manuel António Carvalhal — AGUEDA

Dr. Manuel Cabral — AVEIRO  
D. Maria Lucília Marques — AMÉRICA DO NORTE  
Dr. João Manuel Silva Maia — LUANDA  
Augusto Marques Henriques — BUNHEIRO  
José Tavares Lobo — AMADORA  
D. Maria dos Anjos Ferreira Canha — AVEIRO  
Pousada da Ria — TORREIRA  
Júlio Tavares Cirne — MUR-TOSA  
Manuel Gonçalves Leques Júnior — AVEIRO  
José Marques Godinho — SAL-REU  
Arquivo Paroquial — ANGEJA  
Florindo Marques de Oliveira Pais — FRANÇA  
Manuel Augusto da Silva — FERMELA  
Manuel Araújo da Silva — VAGOS  
Dr. Sebastião Dias Marques — EIXO  
Rui Manuel Santos de Carvalho — FARO  
Mário Moreira Rodrigues de Almeida — PEDRALVA  
Manuel Domingues — AGUADA DE CIMA  
João Carlos Cordes Bagão — FIGUEIRA DA FOZ  
D. Maria Antónia Tavares Rebbimbas — BUNHEIRO  
D. Maria Fernanda Soares da Silva — ANGOLA



## ALMOFARIZ E OUTRAS LAUDAS

A palavra do sr. Prof. Dr. Fernando Magano ouve-se sempre com prazer. Com prazer e com proveito. Palavra certa. E cheia. Com peso e medida.

Isto acontece tanto na simples conversa como no discurso e na conferência. Porque está convencido, convence. E quase sem esforço. Singelamente, naturalmente. Porque fala com uma grande dose de humildade. E sempre com amor à verdade.

Pois agora igual prazer e proveito tivemos ao ler o sr. Prof. Dr. Fernando Magano no seu livro ALMOFARIZ E OUTRAS LAUDAS. Trata-se da colectânea — «sorte de lembranças» — de algumas páginas saídas no mensário «Praça Nova», do Porto, a que outras se juntaram, já publicadas no «Litoral», nosso colega desta cidade, e no «Arquivo do Distrito de Aveiro». O autor foi ao armário onde elas jaziam, fez o rol e misturou-as no almofariz. Daqui o título: ALMOFARIZ E OUTRAS LAUDAS.

Dando-as a público em forma de livro, em edição do Círculo de Almeida Garrett, do Porto, deixou-nos o convite para a leitura: «Agora é só tomar do pilão do gral — e triturar».

Triturar?! Talvez sim, se com esta palavra se quiser dizer comparar, meditar, saborear, ir como que ao fundo das coisas ou dentro da alma das pessoas. E que, levados por sua mão condutora, vamos mesmo ao mundo íntimo de pequenos-nadas da vida, desta vida que é nossa ou nos rodeia, e que, por nós, não seríamos capazes de descobrir. A simpatia dum aceno, a bele-

za dum gesto, a força dum palavra, o mistério dum lágrima, o valor dum oração, a ternura dum sorriso, uma alegria, uma dor, uma promessa, uma esperança, uma certeza, uma vitória, — eis o que, tendo passado pela alma do autor, veio ao seu ALMOFARIZ e nos deu mais de um cento de belas páginas.

O sr. Prof. Doutor Fernando Magano deve ter mais valores no armário. Pois volte lá e encha, com amor, um novo almofariz. Nós, ávidos, já temos nas mãos o pilão do gral.

M. C.

ANO XXXVI — NÚMERO 1785 — AVEIRO, 11-2-1966 — AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

